

Artigo Diverso

O Aprendizado, as Oportunidades e os Comentários dos Alunos durante o Ensino da Anestesiologia na Graduação Médica*

Paulo do Nascimento Junior, TSA¹, Roberto Kuotai Hong²,
Yara Marcondes Machado Castiglia, TSA³

Nascimento Jr P, Hong RK, Castiglia YMM - Learning, Opportunities and Comments of Students during Medical Graduation in Anesthesiology

Background and Objectives - *The anesthesiology discipline is part of the medical curriculum and must provide important knowledge for the general practitioner. One of the medical education problems is the teaching-learning process evaluation. In Anesthesiology, the evaluation of the basic abilities and those involving airway management, cardiopulmonary resuscitation and perioperative complications are very important. Thus, our objective was to examine the students learning, their development of abilities and opportunities as well as to know their comments and suggestions at the end of the course.*

Methods - *This study involved 119 students of the fifth year of the medical graduation course who attended the Anesthesiology Department during medical graduation. After the course introduction, the students answered a questionnaire encompassing their acquired abilities during medical training and which one of them they would be able to apply to an emergency. At the end of the course, another questionnaire was answered, including opportunities obtained during the course and the abilities they thought they were able to apply to an emergency. They offered comments and suggestions as well.*

Results - *In the first questionnaire, some abilities (vital sign control, venous puncture, arterial puncture and nasogastric tube positioning) were already developed by most of the students while others (tracheal intubation, CSF puncture and electrocardiographic monitoring) were not. For emergency situations, there were less students able to apply all abilities. During the course as a whole, the opportunities to observe and participate were satisfactory. Procedures related to airway management had the greatest participation. After the course, there were more students able to apply all abilities, mainly those related to airway management and resuscitation. As to the students opinion about the course a great satisfaction was noticed. They suggested that the course should be longer for greater students participation*

Conclusions - *We concluded that our Anesthesiology course gives the opportunity to develop basic abilities for the clinical practice, resulting in a superior knowledge. This generates satisfaction among students, enabling them to pursue this area for their future medical career.*

KEY WORDS: ANESTHESIOLOGY: Graduation Course

* Trabalho realizado no CET/SBA do Departamento de Anestesiologia da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

1. Professor Assistente do CET/SBA do Departamento de Anestesiologia da FMB - UNESP

2. Doutorando (1997) da FMB - UNESP

3. Professora Adjunta Livre-Docente do CET/SBA do Departamento de Anestesiologia da FMB - UNESP

Apresentado em 06 de novembro de 1997

Aceito para publicação em 09 de dezembro de 1997

Correspondência para Dr. Paulo do Nascimento Junior

Departamento de Anestesiologia

Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

Distrito de Rubião Júnior

18618-970 Botucatu, SP

© 1998, Sociedade Brasileira de Anestesiologia

Segundo o Seminário sobre ensino da Anestesiologia nas escolas médicas, ocorrido em 19 de novembro de 1990, na então Escola Paulista de Medicina, este ensino deve ser obrigatório durante o curso de graduação de Medicina, envolvendo amplo programa teórico-prático, enfatizando assuntos relacionados à assistência ventilatória e reanimação. Também deve ser realizado durante o internato, com período mínimo de 15 dias, com turmas de 8 alunos, no máximo¹.

Dentre os objetivos do curso de Anestesiologia, tem grande importância o fornecimento de subsídios que sejam importantes para a formação de médico generalista, isto é,

provimento de educação médica com visão ampla dos problemas básicos da área de saúde, tornando o aluno preparado para atender as necessidades prioritárias da realidade nacional. A Anestesiologia, como especialidade médica, poderia não estar em concordância com esta filosofia de ensino em virtude do simples pressuposto de que é uma disciplina muito específica que, teoricamente, não contribuiria para a formação do médico generalista².

Nosso curso de Anestesiologia, para os alunos da graduação em Medicina da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, acontece no 5º ano, sob forma de internato, envolvendo turmas com 4 ou 5 alunos e tendo duração de 15 dias, com carga de 90 horas.

Moldamos o curso com o intuito de apresentar a especialidade aos alunos, mostrando-lhes nossa rotina e algumas particularidades da área. Também, e muito importante, temos um programa teórico-prático que envolve os temas reanimação e assistência ventilatória, cuidados com pacientes inconscientes e durante a recuperação anestésica, equilíbrio ácido-base, uso de anestésicos locais, tratamento de dor aguda e crônica, além do acompanhamento de anestesias realizadas nas diversas dependências do hospital e de atendimentos nos ambulatórios de avaliação pré-anestésica e dor. Sempre apresentamos o curso aos alunos deixando claro que não pretendemos formar especialistas durante o internato, e sim fortalecer conhecimentos básicos, fazendo com que eles extraiam o máximo possível da área para a formação de um médico generalista, integrando conhecimentos de anatomia, fisiologia, farmacologia e clínica.

Um dos problemas que envolvem o ensino médico, em todas as áreas, é a avaliação do processo ensino-aprendizagem, alvo de tentativas constantes de aperfeiçoamento, seja na esfera tecnológica educacional ou no desenvolvimento de métodos e exercícios de avaliação³. Especificamente em Anestesiologia, tem importância a avaliação do aprendizado de habilidades básicas e daquelas relacionadas com o manuseio de vias aéreas e reanimação e

de identificação e entendimento de ocorrências clínicas durante o período operatório e de recuperação anestésica⁴.

Preocupados com a formação médica e com o aprimoramento de nosso curso para os alunos da graduação em Medicina, desenvolvemos esse trabalho com o objetivo de verificar o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades dos alunos, as oportunidades que tiveram, bem como, seu conhecimento sobre a área e sua possível opção como carreira médica, além de avaliar seus comentários e sugestões ao final do estágio.

MÉTODO

Este estudo foi realizado com 119 alunos do 5º ano de graduação do curso de Medicina, que freqüentaram o departamento de Anestesiologia durante o internato, no período de janeiro de 1996 a abril de 1997, em grupos de 4 ou 5 alunos por 15 dias, correspondendo a 90 horas aula.

Após a apresentação do curso pelo docente responsável, durante a aula inaugural, um questionário, denominado *questionário pré-estágio*, era respondido pelo grupo de alunos. Ao término do estágio, outro questionário, denominado *questionário pós-estágio*, foi aplicado aos alunos (questionários adaptados de Klafke e col³).

O questionário pré-estágio era composto pelos seguintes itens:

1. experiência prévia de trabalho com pacientes fora da escola médica;
2. indicação da preferência por especialidades médicas, enumerando-as conforme as opções apresentadas (Anestesiologia, Cirurgia Geral, Clínica Médica, Dermatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina Preventiva, Neurologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Patologia, Pediatria, Psiquiatria, Radiologia, Ortopedia e Urologia);

3. assinalamento das habilidades que já tivesse adquirido, durante seu treinamento na escola médica, conforme as opções apresentadas (controle de sinais vitais, punção venosa, punção arterial, passagem de sonda nasogástrica, aspiração de vias aéreas, identificação do nível de consciência, administração venosa de fluidos, instalação de soro, cuidados com pacientes inconscientes, reanimação cardiorrespiratória, ventilação sob máscara facial, identificação de obstrução respiratória, colocação de cânula orofaríngea ou de Guedel, intubação traqueal, punção liquórica);
4. assinalamento das habilidades que se julgasse competente para executar sozinho em situação de urgência, conforme as opções já listadas;
5. em questão aberta, perguntamos qual a expectativa do aluno em relação ao curso de anestesiologia e, também, se havia alguma mudança ou aquisição em relação a essas expectativas, após a apresentação do curso.

Quanto ao questionário pós-estágio, os seguintes itens foram apresentados:

1. em relação às habilidades questionadas e apresentadas anteriormente, se houve oportunidade de assistir a tais procedimentos e respectivo número de vezes que os observou e se houve oportunidade de desempenhar os procedimentos com respectivo número de vezes que os executou;
2. novamente assinalamento das habilidades que se julgasse competente para executar sozinho em situação de urgência, conforme as opções já listadas;
3. em questão aberta, perguntamos se o estágio havia sido uma experiência válida de aprendizagem para a formação médica;
4. possibilidade de seguir como carreira médica a área de Anestesiologia;

5. exposição de seus comentários e sugestões.

Os dados obtidos foram compilados e apresentados sob a forma de porcentagem em relação à totalidade dos alunos estudados. Onde possível, realizamos comparações entre as respostas obtidas nos dois questionários e fizemos análise descritiva do total dos dados estudados.

RESULTADOS

Com relação à experiência prévia de trabalho com pacientes fora da escola médica, antes do internato, observamos que 41,2% dos alunos já haviam tido alguma experiência nesse sentido e os restantes 58,8% apenas estavam adquirindo essa vivência com o início do internato.

A preferência dos alunos por especialidades médicas, como opção para a futura carreira, é apresentada na Tabela I, em porcentagem de alunos.

Tabela I - Preferência dos alunos por especialidades, apresentada em porcentagem de alunos

Área	1ª opção	2ª opção	3ª opção
Anestesiologia	3,3 (7ª)	7,5 (6ª)	13,4 (1ª)
Cirurgia Geral	20,1 (1ª)	14,2 (2ª)	5,8
Clínica Médica	18,5 (2ª)	16,8 (1ª)	8,4 (2ª)
Dermatologia	10,0	3,3	7,5 (3ª)
Ginecologia e Obstetrícia	10,0	6,7	3,3
Medicina Preventiva	0	0,8	3,3
Neurologia	2,5	10,9	5,0
Oftalmologia	5,8	5,8	3,3
Otorrinolaringologia	4,2	7,5	7,5 (3ª)
Patologia	3,3	0	4,2
Pediatria	12,6 (3ª)	10,0	7,5 (3ª)
Psiquiatria	1,7	1,7	5,8
Radiologia	3,3	3,3	4,2
Ortopedia	5,8	11,7 (3ª)	6,7
Urologia	4,2	2,5	8,4 (2ª)

As habilidades adquiridas antes do

estágio de Anestesiologia, durante seu treinamento na escola médica, bem como, as habilidades capazes de desempenhar sozinho em situação de urgência, são apresentadas na Tabela II.

Tabela II - Habilidades adquiridas antes do estágio de anestesiologia, durante o treinamento no curso de graduação, e habilidades que se julga competente para desempenhar sozinho em situação de urgência. Números indicam porcentagem de alunos

Procedimento	Habilidades adquiridas	Situação de urgência
Controle de sinais vitais	95,0	90,0
Punção venosa	80,8	70,0
Punção arterial	77,8	75,0
Passagem de sonda nasogástrica	67,5	60,0
Aspiração de vias aéreas	53,3	42,5
Identificação do nível de consciência	24,2	10,0
Administração venosa de fluidos	24,1	22,5
Instalação de soro	23,3	22,5
Cuidados com pacientes inconscientes	21,7	5,0
Reanimação cardiorrespiratória	19,2*	#
Ventilação sob máscara	16,7	14,2
Identificação de obstrução respiratória	12,5	8,3
Colocação de cânula orofaríngea	11,7	10,0
Intubação traqueal	10,0	4,2
Punção líquórica	10,0	0,8
Monitorização pela eletrocardiografia	7,5	2,5

* Sempre urgência

As expectativas dos alunos em relação ao curso de Anestesiologia são apresentadas na Tabela III. Observamos que, após a apresentação do curso pelo docente responsável, 64,7% dos alunos apresentaram mudanças ou aquisição de expectativas quanto ao estágio em questão.

Tabela III - Expectativas dos alunos em relação ao curso de anestesiologia, indicadas em porcentagem de alunos

Expectativas	% de alunos
Adquirir habilidades para os procedimentos questionados	58,8
Adquirir habilidades para atendimento de urgência	45,3
Adquirir noções gerais sobre Anestesiologia	84,0
Conhecer a rotina do Anestesiologista	18,4
Sem expectativas	3,3

Na Tabela IV são apresentadas as por-

centagens de alunos que tiveram a oportunidade de assistir aos procedimentos durante o curso, assim como o número de vezes que os observaram e, também, as porcentagens de alunos que executaram tais procedimentos, com respectivo número de vezes que os executaram.

Tabela IV - Porcentagem de alunos que tiveram oportunidade de assistir ao procedimento e número médio de vezes que o observaram e porcentagem de alunos que tiveram oportunidade de desempenhar o procedimento com respectivo número médio de vezes que o fizeram

Procedimento	Assistiu	N.º de vezes	Executou	N.º de vezes
Controle de sinais vitais	74,1	10	91,4	7
Punção venosa	81,9	8	76,7	3
Punção arterial	34,5	4	30,2	2
Passagem de sonda nasogástrica	72,4	3	41,4	2
Aspiração de vias aéreas	75,0	7	91,4	5
Identificação do nível de consciência	63,8	7	58,6	6
Administração venosa de fluidos	79,3	9	64,7	5
Instalação de soro	82,8	7	75,9	3
Cuidados com pacientes inconscientes	74,1	7	57,0	5
Reanimação cardiorrespiratória	19,0	1	1,7	1
Ventilação sob máscara	74,1	7	94,8	4
Identificação de obstrução respiratória	30,2	4	12,1	3
Colocação de cânula orofaríngea	27,6	4	32,8	2
Intubação traqueal	74,1	7	95,7	3
Punção líquórica	54,3	5	49,1	2
Monitorização pela eletrocardiografia, identificando disritmias	49,1	2	22,4	2

A Tabela V compara as porcentagens de alunos que se julgam competentes para executar os procedimentos questionados em situação de urgência, antes e após a realização do curso de Anestesiologia.

Quando perguntamos se o estágio de Anestesiologia tinha sido uma experiência válida de aprendizagem para a formação médica, observamos que todos os alunos responderam que sim. Tabela V - Habilidades que se julga competente para

desempenhar sozinho em situação de urgência, após o curso de anestesiologia. comparação com aquelas que julgava ser capaz de realizar antes do curso de anestesiologia, também em situação de urgência. Números indicando percentagem de alunos

Procedimento	Previamente ao curso	Após o curso de Anestesiologia
Controle de sinais vitais	90	99,1
Punção venosa	70	91,4
Punção arterial	75	76,5
Passagem de sonda nasogástrica	60	74,1
Aspiração de vias aéreas	42,5	87,1
Identificação do nível de consciência	10	61,2
Administração venosa de fluidos	22,5	78,5
Instalação de soro	22,5	80,2
Cuidados com pacientes inconscientes	5	61,2
Reanimação cardiorrespiratória	19,2	62,3
Ventilação sob máscara	14,2	92,2
Identificação de obstrução respiratória	8,3	61,2
Colocação de cânula orofaríngea	10	91,4
Intubação traqueal	4,2	67,2
Punção líquórica	0,8	26,7
Monitorização pela eletrocardiografia	2,5	44,8

Quanto à possibilidade da anestesiologia como futura carreira médica, 66,4% dos alunos responderam que sim.

Os comentários e as sugestões feitas após o estágio são apresentadas em percentagem de alunos que opinaram, na Tabela VI.

Tabela VI - Comentários e sugestões feitos pelos alunos após o estágio de anestesiologia. Números indicando a percentagem de alunos que opinaram

Comentários e sugestões	% de alunos
Não dar plantão no estágio	18,4
Curso está bem programado	25,2
Deve-se aumentar a duração do estágio	14,2
Deve-se designar mais funções para o aluno	9,2
Docentes e residentes foram muito atenciosos	13,4
Deve-se instituir discussão de casos clínicos	6,7
Deve-se estabelecer um número mínimo de práticas, em relação aos procedimentos oferecidos no curso	25,2
Mudou o conceito em relação ao curso e à especialidade, tecendo elogios	44,5

DISCUSSÃO

O aprendizado de diversas habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, previstas no currículo mínimo das escolas médicas, é indispensável à formação geral do médico e pode ser viabilizado nos estágios de anestesiologia da graduação médica⁴. Com essa filosofia, em nosso estágio oferecido aos alunos do 5º ano de graduação médica, ministramos aulas teórico-práticas, com as quais eles aprendem o desenvolvimento de alguns procedimentos e, também, acompanhamo-los na prática clínica diária de nossa profissão quando eles terão oportunidade de executar tais procedimentos, adquirindo habilidade e confiança.

Tendo em vista nosso método de ensino é fundamental a necessidade de conhecermos o desempenho dos alunos, as possibilidades e oportunidades práticas que existem em decorrência do ensino sob a forma de internato, as diferenças individuais entre os aprendizes e as possíveis preferências por diversas áreas e seus variados interesses.

Introduzimos o questionário pré-estágio, perguntando aos alunos sobre sua experiência de trabalho com pacientes fora da escola médica antes do internato, com o objetivo de conhecê-los um pouco mais, bem como, de analisar seus interesses. Observamos que 41,2% dos alunos já haviam tido alguma experiência. Isso indica que o interesse e a ansiedade pela prática clínica são despertados precocemente, fazendo com que o contato com o paciente seja antecipado e acentuado, já que, na escola médica, esse relacionamento se estabelece lentamente, a partir do 3º ano. Há também preocupação com o desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades, uma vez que, em alguns estágios fora da escola médica, há a possibilidade de o graduando desenvolver procedimentos que teria pouca oportunidade de desempenhar no hospital-escola.

Muito interessante é a pesquisa pela preferência por especialidades médicas mais de um ano antes da conclusão do curso de Medicina. Conforme os dados apresentados na

Tabela I, como 1ª e 2ª opções, observamos que a maioria dos alunos escolheu áreas gerais, como Cirurgia Geral e Clínica Médica, e que a preferência por uma área muito específica, a Anestesiologia, ficou em plano secundário (7º lugar, em número de alunos, como 1ª opção, e 6º lugar, em número de alunos, como segunda opção). Já, como terceira opção, a Anestesiologia foi a preferida pelos alunos.

Talvez a preferência por áreas gerais mostre que existe uma certa insegurança para a decisão pela carreira médica, ou que ainda seja cedo para essa escolha. Acreditamos também que os graduandos não conheçam bem as especialidades, já que apenas agora estão passando a ter maior contato com a prática diária, no internato. Antes, talvez, somente as aulas e o conhecimento teórico não motivassem a opção pela especialidade. Ainda, áreas abrangentes como Cirurgia Geral e Clínica Médica possibilitam outras especializações, como Cirurgia Plástica e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, no caso de áreas cirúrgicas, e Oncologia, Reumatologia e Hematologia, no caso de áreas clínicas, como exemplos. Mesmo já existindo opiniões convictas, sabemos que muitas ainda serão mudadas no decorrer do internato, em função do contato e descobrimento de cada especialidade.

Pesquisando as habilidades básicas adquiridas pelos alunos antes de nosso estágio (Tabela II), observamos que para alguns procedimentos (controle de sinais vitais, punção venosa, punção arterial e passagem de sonda nasogástrica) há mais alunos capazes de bom desempenho e, para outros (intubação traqueal, punção liquórica e monitorização pela eletrocardiografia), há menos alunos.

Existe relação direta entre a maior capacidade de desenvolver os procedimentos listados e algumas de suas características: são procedimentos mais simples; são ensinados e praticados em diversos estágios antes e durante o internato; são praticados pelos alunos durante seus plantões na maioria dos estágios do internato e são procedimentos que não envolvem morbidade ou, caso envolvam, é mínima, sendo

então desenvolvidos sem supervisão direta de residentes ou docentes.

Quando a questão envolve uma situação de urgência, para todos os procedimentos, há diminuição no número de alunos capazes de desempenhá-los (Tabela II). Isso indica que todas as habilidades ainda necessitam de treinamento, mesmo as mais simples, pois há certo grau de insegurança. Também em situação de urgência, além da redução do número de alunos que se sente capaz, observamos que as proporções são praticamente mantidas, ou seja, as habilidades mais desenvolvidas continuam a ser as mais praticadas em situação de urgência e aquelas que menor número de alunos sabia realizar continuam sendo as menos praticadas em situação de urgência.

Tendo em vista suas deficiências, observamos que as expectativas dos alunos em relação ao curso de Anestesiologia (Tabela III) envolvem o aprendizado e o aprimoramento das habilidades questionadas, bem como a aquisição de segurança para o atendimento de urgências. O conhecimento da especialidade também foi preocupação importante relatada pelos graduandos.

O discurso do responsável pelo estágio, em sua aula inaugural, mostrando detalhadamente o curso e o que é possível se aprender, foi muito importante, já que, realmente, destacou seus objetivos e apresentou a especialidade em alguns de seus detalhes, o que despertou o interesse e a curiosidade da maioria dos alunos. Fala a favor disso a mudança das expectativas em relação ao curso, após sua apresentação, ocorrida em 64,7% dos alunos.

Durante o estágio de anestesiologia, as oportunidades de assistir aos procedimentos e de executá-los foram bastante variadas (Tabela IV). No entanto, dentro das limitações impostas pelo curto período (15 dias corridos, em média), achamos o resultado adequado. Além do acompanhamento das atividades práticas, os alunos também ocuparam seu tempo participando dos ambulatórios de terapia antálgica e de avaliação pré-anestésica, realizaram uma visita domiciliar

aos pacientes com dor crônica, geralmente em função de câncer em estágio avançado, e participaram de toda a programação teórico-prática, assistindo a aulas e executando treinamento em manequins apropriados.

Não ficamos surpresos em observar que os procedimentos em que houve maior participação dos alunos foram aqueles relacionados ao manuseio de vias aéreas (ventilação sob máscara, intubação traqueal, aspiração de vias aéreas), pois enfatizamos a importância de tais procedimentos, ministramos treinamento prático em manequim e, também, lembramos que são procedimentos relacionados à rotina do anestesiológico.

O resultado desse treinamento fica claro na Tabela V, onde estão comparadas as habilidades que o aluno se julga competente para desempenhar sozinho em situação de urgência antes e após o curso de anestesiologia. Houve aumento no número de alunos capazes de desempenhar todos os procedimentos e, principalmente, quando a deficiência realmente existia, como foi o caso das habilidades que envolviam o manuseio de vias aéreas. O número de oportunidades de assistir aos procedimentos e de desempenhá-los, além de aula teórica e treinamento prático, justificam o grande aprendizado.

Em se tratando de treinamento prático em manequins, aquele ocorrido em manequins de reanimação cardiorrespiratória teve grande importância, já que, o número de alunos que passou a dizer que tem condições de realizar manobras de reanimação após o curso foi o que mais aumentou (Tabela V).

Como conseqüência do aprendizado e da boa experiência que tiveram, todos os 119 alunos disseram que o curso de Anestesiologia foi válido para a formação médica. Isso indica que o estágio cumpriu seus objetivos integralmente e que tem relação direta com o fornecimento de informações, tanto teóricas como práticas, importantes para a formação de um médico generalista. Também, é claro, apresentamos a especialidade Anestesiologia ao aluno, bem como outras possibilidades que esta área

oferece, como Terapia Intensiva e Terapia Antálgica, sendo importantes para que os graduandos observem a dinâmica da especialidade e, também, que tenham mais opções para sua futura carreira médica.

Após o curso, 66,4% dos alunos afirmaram que a Anestesiologia seria uma possibilidade como futura carreira médica. Esse fato indica que o estágio realmente despertou o interesse pela área, o que fica bem claro quando novamente observamos a Tabela I, que mostra o interesse por especialidades antes do curso.

As opiniões e sugestões feitas pelos alunos após nosso estágio são observadas na Tabela VI. De maneira geral, observamos grande satisfação, conforme os elogios ressaltados. As sugestões observadas foram pertinentes e têm relação direta com o aumento da carga horária do estágio. Assim, concluímos que nosso curso de Anestesiologia oferece a oportunidade do desenvolvimento de habilidades básicas para a prática clínica, culminando com bom índice de aprendizado, o que gera satisfação entre os alunos e até a possibilidade de que sigam esta área como futura carreira médica.

Nascimento Jr P, Hong RK, Castiglia YMM
- O Aprendizado, as Oportunidades e os Comentários dos Alunos durante o Ensino da Anestesiologia na Graduação Médica

Justificativa e Objetivos - A disciplina de Anestesiologia integra o currículo de formação médica e deve fornecer conhecimentos importantes para a formação de um médico generalista. Um dos problemas que envolvem o ensino médico é a avaliação do processo ensino-aprendizagem. Especificamente em anestesiologia, tem importância a avaliação do aprendizado de habilidades básicas e aquelas relacionadas com o manuseio de vias aéreas, de reanimação e de identificação e entendimento de ocorrências clínicas durante o período perioperatório. Assim, o objetivo desse trabalho foi verificar o aprendizado, o desenvolvimento de habilidades dos alunos durante o Curso de

Anestesiologia e as oportunidades que tiveram, bem como conhecer seus comentários e sugestões ao final do estágio.

Método - Este estudo foi realizado com 119 alunos do 5º ano de graduação do curso de Medicina, que freqüentaram o departamento de Anestesiologia durante o internato. Após a apresentação do curso, um questionário era respondido pelo grupo de alunos, revelando as habilidades que já tivessem adquirido durante seu treinamento na escola médica e quais delas eram capazes de executar em situação de urgência. Ao término do estágio, outro questionário era aplicado aos alunos, no qual deveriam ser assinaladas as oportunidades tidas durante o curso e, novamente, as habilidades que se julgavam competentes para executar em situação de urgência, além de serem expostos seus comentários e sugestões sobre o estágio.

Resultados - Observamos no questionário pré-estágio que, para alguns procedimentos (controle de sinais vitais, punção venosa, punção arterial e passagem de sonda nasogástrica) há mais alunos capazes de bom desempenho enquanto que para outros (intubação traqueal, punção líquórica e monitorização pela eletrocardiografia) há menos alunos. Quando a questão envolve uma situação de urgência, para todos os procedimentos, há diminuição no número de alunos com capacidade de desempenho. Durante o curso, de maneira geral, as oportunidades de observar e participar dos procedimentos foram satisfatórias. Os procedimentos relacionados ao manuseio de vias aéreas tiveram maior participação dos alunos. Após o curso, houve aumento do número de alunos capazes de realizar todos os procedimentos e principalmente os relacionados ao manuseio de vias aéreas e à reanimação. Quanto às opiniões sobre o estágio, observamos grande satisfação e tivemos sugestões envolvendo o aumento da carga horária do curso, com maior participação do aluno nos procedimentos.

Conclusões - Concluimos que nosso curso de Anestesiologia oferece a oportunidade do desenvolvimento de habilidades básicas para a prática clínica, culminando com bom índice de aprendizado, o que gera satisfação entre os alunos e até a possibilidade de que sigam esta área para futura carreira médica.

UNITERMOS: ANESTESIOLOGIA: Curso de

graduação

Nascimento Jr P, Hong RK, Castiglia YMM
- El aprendizaje, las Oportunidades y los Comentarios de los Alumnos durante la Enseñanza de la Anestesiología en la Graduación Médica

Justificativa y Objetivos - La disciplina de Anestesiología integra el Currículo de formación médica y debe proporcionar conocimientos importantes para la formación de un médico generalista. Uno de los problemas que envuelven la enseñanza médica es la evaluación del proceso enseñanza-aprendizaje. Específicamente en anestesiología, tiene importancia la evaluación del aprendizaje de habilidades básicas y aquellas relacionadas con el manoseo de vías aéreas, de reanimación y de identificación y entendimiento de ocurrencias clínicas durante el periodo perioperatorio. Así, el objetivo de ese trabajo fue verificar el aprendizaje, el desarrollo de habilidades de los alumnos durante el Curso de Anestesiología y las oportunidades que tuvieron, bien como, conocer sus comentarios y sugerencias al final de la práctica.

Método - Este estudio fue realizado con 119 alumnos del 5º año de graduación del curso de Medicina, que frecuentaron el departamento de Anestesiología durante el internato. Después de la presentación del curso, un cuestionario era respondido por el grupo de alumnos, revelando las habilidades que ya hubieran adquirido durante su entrenamiento en la escuela médica y cuales de ellas eran capaces de ejecutar en situación de urgencia. Al término de la práctica, otro cuestionario era aplicado a los alumnos en el cual deberían ser señaladas las oportunidades habidas durante el curso y, nuevamente, las habilidades en que se julgaban competentes para ejecutar en situación de urgencia, junto con estas expuestos sus comentarios y sugerencias sobre la práctica.

Resultados - Observamos en el cuestionario pré-práctica que, para algunos procedimientos (control de señales vitales, punción venosa, punción arterial y pasaje de sonda nasogástrica) hay más alumnos capaces de buen desempeño en cuanto que para otros (entubación traqueal, punción líquórica y monitorización por la electrocardiografía) hay menos

alumnos. Cuando la cuestión envuelve una situación de urgencia, para todos los procedimientos, hay disminución en el número de alumnos con capacidad de desempeño. Durante el curso, de forma general, las oportunidades de observar y participar de los procedimientos fueron satisfactorias. Los procedimientos relacionados al manoseo de vías aéreas tuvieron mayor participación de los alumnos. Después del curso, hubo aumento del número de alumnos capaces de realizar todos los procedimientos y principalmente los relacionados al manoseo de vías aéreas y reanimación. Cuanto a las opiniones sobre la práctica, observamos grande satisfacción y tuvimos sugerencias envolviendo el aumento de la carga horaria del curso, con mayor participación del alumno en los procedimientos.

Conclusiones - *Llegamos a la conclusión de que nuestro curso de Anestesiología ofrece la oportunidad de desarrollo de habilidades básicas para la práctica clínica, culminando con un buen índice de aprendizaje, lo que genera sa-*

tisfacción entre los alumnos e incluso, la posibilidad de que sigan esta área para una futura carrera médica.

REFERÊNCIAS

01. Ortenzi AV, Geretto P, Tardelli MA et al - Seminário sobre ensino da Anestesiologia nas escolas médicas do Brasil. Rev Bras Anesthesiol, 1991;41(S):97.
02. Lemônica L, Pinheiro NS, Braz JRC et al - O ensino da Anestesiologia na Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP. Rev Bras Anesthesiol, 1985;35: 163-165.
03. Klafke A, De Paula RV, Mantovani R et al - Avaliação da habilidades básicas desenvolvidas nos estágios de Anestesiologia – metodologia de trabalho. Rev Bras Anesthesiol, 1991;41(S):99.
04. Arenson-Pandikow HM - O Ensino da Anestesiologia na Graduação, em: Manica JT, Anestesiologia, 2ª Ed, Porto Alegre, Artes Médicas, 1997:44-45.